

O acúmulo de sujeira na região da gengiva é uma das causas de periodontite, doença que, se não tratada, pode levar até a óbito

POR LUNA VELOSO*

Causadas pelo acúmulo de bactérias na região da gengiva, as doenças periodontais podem acarretar sérios problemas de saúde que até ultrapassam a área bucal. A condição pode ser dividida em dois estágios. No inicial, quando a inflamação ainda não chegou a afetar os tecidos de sustentação do dente, ocorre uma gengivite. Posteriormente, quando as camadas mais profundas entre o ligamento periodontal e o osso vão sendo destruídas pelas bactérias, ela passa a ser conhecida como periodontite.

Com a formação da bolsa periodontal — espaço entre a gengiva e o dente resultante da periodontite —, a higienização fica muito limitada e a proliferação das bactérias torna-se ainda mais fácil. Protegidas e com uma grande área de contato, ainda maior com os vasos sanguíneos, essas bactérias, começam a se espalhar pelo organismo. “Quando a doença se torna aguda, ela pode evoluir para abscessos, celulite (inflamação grave), angina e, em casos mais severos, levar

o paciente a óbito”, alerta o mestre em periodontia Sérgio Braga.

A infecção pode chegar ao pulmão por aspiração, por exemplo, como foi o caso do surfista Junior Enomoto, mais conhecido como Japa. Em 7 de setembro, ele entrou em coma por uma infecção pulmonar que teve origem em uma bactéria no dente. No momento, o surfista está na UTI de um hospital em Bali, na Indonésia. “Acredita-se que mais de 60% da população adulta tenha periodontite em algum nível, sendo uma das principais causas de perda dentária em adultos e idosos no Brasil”, acrescenta o especialista.

Mesmo que seja uma doença quase universal, muitas vezes a pessoa não consegue diagnosticar nas fases iniciais. As professoras de odontologia Cristiene Miron e Maria do Carmo Machado explicam que isso se dá pela doença, geralmente, ser assintomática, evoluir lentamente, de forma silenciosa, e, quando descoberta, já estar em estágio muito avançado, precisando de um tratamento mais invasivo.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Porta de entrada para o

bac

CAUSA

- Tanto a gengivite quanto a periodontite têm a mesma causa, como explica a professora de odontologia da Universidade de Brasília (UnB) Cristiene Miron. O acúmulo de biofilme dental (resto de alimentos e bactérias) acarreta uma inflamação no local.

DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico é dado por meio da sondagem periodontal. O mestre em periodontia Sérgio Braga explica que uma sonda é colocada no pequeno espaço livre entre o dente e a gengiva, chamado sulco gengival. “A grosso modo, quando a sonda não penetra além de 2mm, em média, nesse espaço, e ocorre apenas sangramento, temos um quadro de gengivite.”
- Mesmo que não seja frequentemente realizado, o procedimento é bem simples e não causa dor alguma. Nem sempre a periodontite apresenta tártaro, sangramento ou retração da gengiva, o exame é a única forma de detectar precisamente a condição.

TRATAMENTO

- Para o tratamento, apenas a remoção do agressor já é suficiente. A professora de odontologia Maria do Carmo Guimarães explica que o próprio organismo se encarrega de solucionar o desequilíbrio e a inflamação. Mesmo que sejam doenças bacterianas, raramente é necessário o uso de antibióticos, e, sem a raspagem, não tem eficácia alguma. A reeducação também é uma forma de tratamento importante, introduzindo o fio dental e a escovação correta para os pacientes ajudarem a cuidar e prevenir infecções de reincidência.
- Mas, infelizmente, a doença não tem cura. Uma vez que a pessoa começa a ter periodontite, ela sempre terá que fazer manutenções para evitar a perda dos dentes. Caso ela ocorra, implantes são a melhor solução funcional e estética.

SINTOMAS

- Os principais sintomas são sangramento, alterações de cor, volume e textura da gengiva. Mas a doença pode estar presente mesmo sem eles.

CONSEQUÊNCIAS

- Se não for adequadamente tratada, há um comprometimento funcional e estético dos dentes, da fala e da mastigação. Além de aumentar a propensão a outras doenças, como doenças cardíacas (IAM), vasculares (AVC), pulmonares, Alzheimer, parto prematuro, entre outros. “É a história de que o sangue que passa pela gengiva é o mesmo que percorre todo o corpo”, detalha Sérgio Braga.

ESTÁGIOS

Inicial

Inflamação atinge de 3mm a 4mm da gengiva, com pequena perda óssea

Moderado

Inflamação com profundidade de 4mm a 6mm, com perda óssea média

Avançado

Inflamação atinge a partir de 7mm, com perda óssea severa

